



## EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juelma Alves Mango<sup>1</sup>  
Joel Isidoro Lopes Rodrigues Centeio Gonçalves<sup>2</sup>  
Tatiane Muniz<sup>3</sup>  
Vitor Marques Santos<sup>4</sup>  
Jucelia Bispo Dos Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências como bolsistas no Programa Residência Pedagógica (RP), as atividades desenvolvidas ao longo deste período, as nossas experiências como participantes do referido programa, e com especificidade no Subprojeto de Sociologia/Bahia, pertencente ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), do Campus dos Males. Buscamos apresentar os resultados obtidos e situações observadas nas salas de aula, objetivando ressaltar a importância da educação e das instituições escolares neste processo. Ainda neste âmbito, o trabalho busca retratar sobre a relevância do programa RP na formação docente, bem como descrever as dificuldades encontradas ao longo desse percurso de caráter pedagógico. Sendo assim, focamos nas descrições realizadas a partir da observação das turmas do ensino médio, da escola campo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus de Santo Amaro, e sob supervisão dos preceptores que são professores de sociologia do IFBA.

**Palavras-chave:** PRP; Sociologia; formação docente.

---

UNILAB, Campus Malês, Discente, juelmamango@gmail.com<sup>1</sup>  
UNILAB, Campus Malês, Discente, joelgoncalves018@gmail.com<sup>2</sup>  
IFBA, Santo Amaro, Docente, taty-rp@yahoo.com.br<sup>3</sup>  
IFBA, SANTO AMARO, Docente, vitormarques@ifba.edu.br<sup>4</sup>  
UNILAB, Campus Malês, Docente, juceliasantos@unilab.edu.br<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

Neste texto, as nossas abordagens foram frutos de algumas experiências tidas e observadas dentro do nosso campo de atuação enquanto bolsistas do programa residência pedagógica. Este referido programa, traz muita contribuição no processo de iniciação à docência, visto que se trata das primeiras interações de um professor em preparação para sua futura atuação nas instituições escolares. Sendo assim, não trabalhamos apenas com a prática no campo, porém, temos aprendido também sobre a docência nas referências que nos são dadas ao longo do desenrolar das nossas atividades, destacando entre elas, o nosso caderno de formação, constituindo assim, ensinamentos teóricos e práticos dentro do nosso programa.

De acordo com o caderno de formação (2022), o programa Residência Pedagógica foi criado com a intenção de apoiar instituições de ensino superior na formação dos docentes a partir da troca dos saberes que busca promover a prática nos cursos de licenciatura, proporcionar aos licenciados o contato com as escolas e contribuir para uma educação de qualidade no ensino básico. Por outro lado, a realização do trabalho em debate, justifica-se pela importância do PRP na formação dos professores e de todos os envolvidos nesse programa e, sobretudo, nessa fase inicial onde toda experiência e conhecimento são de grande relevância para nossa vida acadêmica e profissional. No decorrer do programa o discente terá oportunidade de acompanhar e ser supervisionado pela professora ou professor a fim de ganhar mais conhecimentos e experiência para aplicar no momento do estágio de regência e das atividades desenvolvidas no desenvolvimento na residência pedagógica, essa experiência e conhecimento adquirido na universidade e no campo da observação nos fortalece ainda mais enquanto docente em prática.

Por conseguinte, este trabalho em curso, terá como intuito relatar as experiências vivenciadas através do programa Residência Pedagógica, das atividades realizadas no campo do estágio, na apresentação dos materiais que abordamos em sala de aula durante a regência, bem como em atividades compartilhadas com o PRP, baseados em observar atentamente as estratégias para as interações nas salas de aula que nos proporcionam ter mais proximidade com as escolas, ou melhor, nos campos da atuação.

## METODOLOGIA

Como referimos acima, este trabalho é guiado pelos trabalhos coletivos desenvolvidos pelos coordenadores, supervisores e os bolsistas. No nosso caso, os primeiros momentos do PRP foram marcados por reuniões virtuais e presenciais, o que foi fundamental para orientar e assim chegar aos resultados ora alcançados ao longo desse percurso. Por outro lado, destacamos as leituras e discussões que constituíram não só na aquisição de conhecimentos, mas também um suporte para a realização das atividades demandadas na plataforma AVA. Por fim, um dos elementos mais importante para alcance dos resultados desse trabalho, foram as experiências de estágio de observação e regência nas salas de aula do nosso campo (IFBA de Santo Amaro).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1. Alguns relatos:

Antes das idas ao campo, nos nossos encontros, debatemos alguns tópicos relevantes e na nossa opinião, semelhantes, e que constituíram os nossos primeiros debates. Dentre esses tópicos destacamos: o conceito da residência pedagógica, seus objetivos, o lugar do residente na formação docente, a importância do programa residência pedagógica para a formação de professores, normas e regulamentos, a residência pedagógica



como uma possibilidade de pesquisa-formação e as práticas pedagógicas utilizadas para o ensino das ciências sociais e sociologia com ênfase na elaboração de planos de aula e sequências didáticas. Nestas abordagens, foram-nos disponibilizadas algumas referências na plataforma AVA, que nos auxiliam no aprofundamento dos tópicos acima descritos.

Seguindo as sequências, introduzimos as discussões sobre o período de observação nas escolas-campo, que constitui os primeiros momentos de interação entre o residente e a instituição escolar, onde a sua visita se baseia em observar como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula através da observação. Nestes tópicos, estes foram os nossos problemas de partida: o que observar e se atentar nas escolas?; o que observar dos aspectos materiais, físicos e socioeconômicos da escola; como registrar suas observações: O diário de campo como narrativa de si; o que se atentar e observar dos professores colaboradores: os planejamentos, formações, PPP (projeto pedagógico político), concepções e sem esquecer das avaliações; observação das ações por parte da direção, a equipe técnica, bem como as suas dinâmicas organizacionais.

Conhecemos o IFBA de Santo Amaro no dia 05 de abril, e fomos recebidos pela nossa preceptora Tatiane Muniz e Victor Marques Santos que já estavam à nossa espera. Ao sermos recebidos por eles, fomos encaminhados ao auditório para uma roda de conversa a fim de adquirir informações relevantes sobre aquela instituição já que íamos lá estagiar. Este momento foi reservado para apresentações, informações sobre o campus e a sua estrutura interna, então daí após nos apresentarmos a eles e a nós, começaram através de uma apresentação no PowerPoint começaram a falar acerca da instituição. Segundo a professora Tatiane, “são 22 campuses distribuídos regionalmente, o que quer dizer que a instituição (IFBA) é multicampi e que um dos seus objetivos iniciais é articular entre ensino, pesquisa e extensão”. Depois destes momentos, começamos as nossas observações em algumas turmas de sociologia com a professora Tatiane e o professor Vitor. Os textos foram: “O que é o etnocentrismo?” de Everardo Rocha e “Ideias para adiar o fim do mundo” de Ailton Krenak, enquanto professor Vitor Marques, dentre tantos assuntos relevantes observados ao longo da observação vale destacar: a teoria de ação social de Weber e a teoria de Sociedade enquanto organismo social de Émile Durkheim, e o Estado de Natureza de Thomas Hobbes, na qual iniciamos a leitura desses materiais a fim de se melhorar interagir nos conteúdos que serão ministradas nas próximas aulas na qual vamos observar.

Nos momentos de observação, focamos em ver qual eram as dinâmicas da professora Tatiane e do professor Vitor nas suas aulas que caracterizamos como interativas pois continham um caráter mútuo de troca de conhecimentos e orientações aos alunos. Outro aspecto que chamou muito a nossa atenção, são os momentos das apresentações dos seminários, pois os esforços dos alunos em explicar os conteúdos foram imensos e a capacidade de articulação nas falas também estavam bem dominados pelos alunos e da professora também.

### 3.2. Leituras feitas no Programa RP

Alguns temas autores, autoras e textos foram tratados durante esse período que estamos como bolsistas do projeto de Sociologia do RP, como apresentamos a seguir.

Debater as questões sobre igualdade e desigualdade sempre é um debate que preocupa a sociedade discriminada, e é uma das questões importantes mencionadas na BNCC. Entretanto, François Dubet (2004) traz uma temática bastante importante para impulsionar um diálogo a volta da desigualdade existente nas escolas, partindo de uma análise da meritocracia, refere-se a um sistema de reconhecimento social a partir do esforço de cada pessoa. Esse aspecto de reconhecimento social através do mérito criou inquietação ao autor, a ideia de Debut é mostrar que existem pessoas que não são reconhecidas socialmente com muitos talentos mais por falta de meios financeiros, por falta de oportunidades, por discriminação e entre outros fatores acabam por escurecer a evolução dessas pessoas discriminadas. Pensar na meritocracia é pensar em



exclusão social e escolar.

Por conseguinte, no primeiro texto de Ileizi Florelli Silva e Henrique Fernando Alves Neto, os autores analisaram a BNCC e o processo da sua implementação no Brasil sob um recorte temporário de 2014 e 2018, e do mesmo modo foi também proposto analisar como a sociologia foi tratada em cada proposta elaborada neste período. Nessa mesma linha, Rafael Siqueira de Guimarães nos proporciona a uma discussão sobre algumas possibilidades para pensar modos de ensinar-aprender desde as ideias periféricas do mundo, a autora marca a dificuldade de conexões no interior das academias ocidentalizadas, entre os próprios grupos subalternos.

A partir disso, refletimos e pensamos na relação destes aspectos democráticos no campo educacional com o pensamento de Paulo Freire (2014) e Nilma Lino Gomes (2016). Quando pensamos na democratização do ensino na sala de aula, porque não trazer Paulo Freire na sua obra “Pedagogia de autonomia”, onde numa das suas reflexões, ele propõe simplesmente uma aula interativa baseada numa avaliação dialógica (FREIRE, 2014).

Entretanto, é importante mencionar a questão das respostas emancipatórias para com os grupos com que se vai interagir. Nessa ótica, Nilma Lino Gomes (2016) trouxe algumas inquietações: “Quais seriam estas respostas para esse grupo? Será que contemplam ou são tão duras quanto a realidade desses sujeitos que o demandam ou com olhos fixos no índice de desempenho escolar” (GOMES, 2016, p.99).

Dentre as pautas relevantes no texto, falou-se da BNCC enquanto um currículo, onde os autores tentaram exemplificar o porquê ela pode ser considerada como tal. Segundo eles, um “currículo é algo mais amplo, que envolve desde as práticas diárias de aulas ministradas em todas as escolas, em que os professores escolhem métodos, conteúdos, atividades e, portanto, produzem currículo, o currículo real, até as legislações municipais, estaduais e nacionais que informam aos professores o jeito de ensinar”.

## CONCLUSÕES

O programa Residência Pedagógica (PRP) nos proporciona um aprendizado muito significativo, uma vez que nos possibilita ter conhecimento aprimorado no que tange a formação dos professores, desafios vividas durante essa etapa de formação, a importância do ensino de Sociologia e do Estágio na formação dos professores, e da necessidade do estagiário ter o momento de observação para observar e depois criar os planos pedagógicos que servirão como instrumento educativo para melhor qualidade do ensino. Para além desses conhecimentos, vale ressaltar que também é vivido de perto como as instituições escolares são administradas e os diferentes departamentos que compõem a estrutura de uma instituição escolar, bem como as políticas públicas que nelas são criadas a fim de contemplar o público-alvo estabelecido.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro e os coordenadores.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Elisângela André da Silva. Aproximação iniciais com o RP. Caderno de Formação Vol. 2. Unilab. 2022.
- DE GUIMARÃES, Rafael Siqueira. Pedagogia micropolítica decolonial na Universidade: reflexões sobre



**IX SEMANA  
UNIVERSITÁRIA**



modos de re-sentir. Revista Espaço Acadêmico, v. 18, n. 207, p. 29-36, 2018.

DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539- 555, set./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, 19897.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, 2012, 12.1: 98-109.

SILVA, I. Fiorelli: BNCC, o ensino de Sociologia e a: Dicionário do Ensino de Sociologia, 2020.

SILVA, I. Fiorelli; NETO, Henrique. F. Alves: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO BRASIL E A SOCIOLOGIA (2014 A 2018).